

O QUE SE SABE DO DOCENTE EM ARTE NO ESPÍRITO SANTO?

Myriam Fernandes Pestana Oliveira - UFES

Soraya Mitsy Pereira Hamasaki - UFES

Resumo

Este trabalho busca verificar como está a formação e atuação docente dos professores de arte, que atuam no Estado do Espírito Santo. Constatamos que desde a Lei 5692/71 o ensino da arte tornou-se obrigatório na educação básica brasileira, numa época onde não existia nem curso superior para a formação profissional. Além disso, o Espírito Santo foi o segundo Estado onde existiu o Movimento Escolinhas de Arte no Brasil, fato importante para o ensino de arte capixaba. Porém através de um mapeamento realizado pelos alunos do curso de Artes Visuais - modalidade a distância tem revelado que o nosso Estado possui atualmente um grande número de docentes sem formação específica atuando na área. Dentro desta realidade, discutimos, brevemente como está a formação inicial e continuada dos docentes que atuam no Espírito Santo? Como está o quadro destes profissionais e quem é o docente que está lecionando Arte no Estado do Espírito Santo?

Palavras-chave: Arte-Educação; Formação Docente; Atuação Profissional.

Abstract

This paper tries to understand and verify how the training and teaching performance of art teachers working at the state of Espírito Santo. We note that since the Law 5692/71 art education became compulsory in primary education in Brazil, in an era where there was no college for vocational training. Moreover, the Espírito Santo was the second state where once stood the Schools of Art Movement in Brazil, which is important for the teaching of art in Brazil. But through a mapping done by students of Visual Arts - the distance mode has revealed that our state currently has a large number of teachers without specific training at work. Within this reality, we would like to discuss briefly how is the initial and continuing training of teachers who work in our state? And how is the picture of these professionals in the state? Who is the teacher who is teaching art in the State of the Espírito Santo?

KEYWORDS: Art Education, Teacher Education; Professional Training.

Tendo como ponto de partida uma pesquisa, que está acontecendo atualmente, coordenada pela Professora Moema Martins Rebouças, “A arte na educação no Espírito Santo Tendo - de professores e alunos” na qual faz um mapeamento sobre a formação - docente e continuada - de professores que atuam no Estado, pretendemos mostrar, de forma sucinta, o panorama do que está acontecendo com a formação do professor e o ensino de arte capixaba, enfocando dois Municípios,

Itapemirim e Pinheiros, além de apresentar um breve histórico da arte educação no Estado.

De acordo com Rebouças & Gonçalves (2010):

A pesquisa que propomos possui uma dimensão única, numa oportunidade de atuação da universidade não somente como proponente de um curso, mas na apreensão para interferir no debate e pesquisa da educação da arte em nosso estado e no Brasil, a partir de uma docência em atuação e, ao mesmo tempo, em formação. O que se almeja é a partir dos sujeitos, de cada município de seus saberes e fazeres como alunos de um curso e professores da educação básica, compreender a docência da arte em nosso estado em sua natureza cultural, social estética e artística para a preservação e expansão das culturas que aqui habitam e de suas diversidades. (REBOUÇAS & GONÇALVES, 2010, p.7)

É fato que até novembro de 2008 só existia um curso de licenciatura em Arte para a formação de professores para lecionar aula de arte no nosso Estado, porém já em 1948, quando aconteceu no Rio de Janeiro, o Movimento Escolinhas de Arte no Brasil – MEAB, liderado por Augusto Rodrigues, o segundo lugar onde se deu o referido movimento foi em Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Entretanto este fato contribuiu para a formação de professores no nosso Estado?

Verifica-se que apenas um curso de licenciatura ao longo de pouco mais de três décadas, deu conta da demanda necessária de profissionais para esta área.

O ensino de arte no Brasil

Por meio da Lei Federal 5692 de 1971, a disciplina Educação Artística tornou-se obrigatória nos currículos escolares, entretanto, havia poucos profissionais habilitados para tanto. O Governo Federal então decidiu criar um novo curso universitário para preparar professores para esta disciplina, entretanto os cursos de arte-educação nas universidades que foram criados a partir 1973, apresentavam um currículo básico que poderia ser aplicado em todo o país.

O equívoco então já começa por ai, pois nem a geografia do Brasil é lembrada para se impor o mesmo currículo. Além deste fato, a disciplina Educação Artística também já foi entendida como espaço para ensinar trabalhos manuais, desenho

geométrico, para dar conta da demanda industrial, cópias mimeografadas, desenhos retocados, recreação, etc.; sempre servindo de apoio para as demais aulas.

No período do Brasil colônia, por exemplo, os artistas que vieram com a missão artística francesa tinham o compromisso de retratar, principalmente, a fauna e flora brasileira. Nesse período, os filhos de famílias burguesas podiam estudar as belas artes na Europa. E assim historicamente a arte foi ensinada nas escolas, ora com descaso, ora oportunizando acesso a bens artísticos e culturais apenas a alguns poucos. As pesquisas informam que mesmo sendo obrigatória a disciplina educação artística:

Naquele período não tínhamos cursos de arte-educação nas universidades, apenas cursos para preparar professores de desenho, principalmente desenho geométrico. Fora das universidades um movimento bastante ativo (Movimento Escolinhas de Arte) tentava desenvolver, desde 1948, a auto-expressão da criança e do adolescente através do ensino das artes. Em 1971 o "Movimento Escolinhas de Arte" estava difundido por todo o país com 32 *Escolinhas*, a maioria delas particulares, oferecendo cursos de artes para crianças e adolescentes e cursos de arte-educação para professores e artistas. (BARBOSA, 1975 p.32)

Vê-se que a preocupação com a formação inicial e continuada do profissional para lecionar a disciplina já existia mesmo antes da obrigatoriedade da oferta, porém o retorno desta preocupação não é tão valoroso assim. No atual projeto de pesquisa da professora Moema Martins Rebouças encontra-se o seguinte relato:

Em 2004 foi realizada uma pesquisa coordenada por mim que tinha as seguintes questões: Quem é o professor que ministra as aulas de arte em nosso estado para o ensino básico? Possui formação na área conforme recomendação da legislação? Quanto tempo atua no magistério? Além das aulas de arte esse professor também é responsável por outras disciplinas? (...) Confirmou-se a ausência de profissionais com graduação específica na área, tratou das condições físicas e relativas aos recursos educativos existentes em nossas escolas para a prática docente, e ainda o acesso e o uso das mídias como livros, vídeos e computador que permitem a circulação e a entrada de outras informações na escola. (REBOUÇAS, 2010, p.6)

Dessa forma, procuramos então saber e mostrar – através do recorte da pesquisa em dois municípios - como está sendo a formação docente em arte atualmente no Estado do Espírito Santo, para tentar responder a algumas questões, tais como: Existem profissionais para atender a demanda do nosso Estado? Quem são os profissionais envolvidos que atuam sem formação na área de arte? O que tem feito as instituições responsáveis pela educação capixaba/brasileira ou brasileira/capixaba, se é que tem diferença?

Para refletir sobre estas questões, utilizamos a proposição de Bakhtin, relacionando seu pensamento ao contexto escolar para entender a escola como espaço de aprendizado e convivência, de múltiplas vozes e diversas escutas, além da obra de Rabelais, para discutir arte e educação. Partindo do princípio que o ensino de arte, principalmente em nosso país, esteve ou ainda está pautado em modelos que nem sempre exploram e/ou reafirmam a identidade brasileira. A partir desta perspectiva, outra questão que se coloca, é se a formação inicial e continuada ofertada a este profissional está comprometida com os fatores sociais culturais onde este sujeito esta inserido.

Quando Bakhtin se refere ao sentido carnavalesco da vida, citando a obra de Rabelais, em seu livro “A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais”, ele questiona um poder que na época era exercido pela igreja e pela burguesia e praticamente regia a sociedade. O que Rabelais propõe é outro modelo ou modo de viver. Ele mostra o anormal dentro do normal e que a linguagem da praça pública tem identidade.

Ao se ensinar uma linguagem está se ensinando todo conteúdo ideológico desta linguagem. Geralmente na escola ela é vista e até ensinada como única, pronta e acabada, e, na maioria das vezes, as normas são ditadas pela mídia, que funciona financiada pelas poderosas marcas mundiais. Nesse sentido, se relacionarmos esta realidade ao pensamento de Bakhtin, veremos que este autor incita e provoca o contrário, mostrando a linguagem como inacabada, viva, produzida no convívio e a partir da interação social.

A carnavalização, segundo Bakhtin, pode ser um desvio e também uma inversão dos costumes consagrados, como fez a geração hippie, que sobrepôs o sacro e o profano, o velho e o novo, sem atender a certas normas de interdição social. A carnavalização é de alguma maneira o mundo às avessas e pode ter a leitura de uma parodização. (BAKHTIN,1999, p.292)

Dessa forma, quando se propõe o ensino da arte, como área de conhecimento, se assume o compromisso de ampliar o acesso à maioria da comunidade aos bens artísticos e culturais produzidos, para que, por meio da educação a arte seja um instrumento que agregue as diversas e variadas manifestações artísticas que são produzidas pelos grupos.

A formação inicial e continuada dos professores de arte do Espírito Santo

Partindo de uma visão mais ampla da educação no Brasil, que parte de uma educação jesuítica, e tantos anos da pedagogia tradicional, a pedagogia nova chega com ares mais inovadores, e pelo menos no que se refere ao ensino de arte, foi quando se entendeu a necessidade da livre expressão e da originalidade na infância. Neste momento surge, com este ideal, que era Educação Através da Arte, pesquisa do filósofo inglês Herbert Read, o Movimento Escolinhas de Arte do Brasil, que aconteceu inicialmente no Rio de Janeiro a partir de 1948. O caráter não diretivo e aberto das Escolinhas de Arte do Brasil pode ser considerado uma tentativa de ampliação do repertório artístico pela inclusão de elementos da arte popular e do folclore, como o teatro de fantoches e bonecos, por exemplo, objetivando uma intensificação de diálogo entre as diferentes modalidades artísticas. No período de 1950 a 1955 a primeira ramificação deste movimento acontece na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, sul do Estado. Dessa forma, constatamos que o Espírito Santo esteve na vanguarda do ensino arte brasileira!

Portanto, através dessa pesquisa desenvolvida pelos alunos do Nea@d sobre a atuação e formação do professor atualmente, verificamos que o ensino da arte no Estado, apesar deste marco histórico, continua com um quadro defasado de profissionais com formação na área para atuação nas escolas. Observa-se um

quadro de precariedade, em pleno século XXI, de professores de arte em quase todas, porque não dizer, na maioria dos municípios capixabas.

No município de Itapemirim, sul do Estado, por exemplo, verificamos que a formação acadêmica dos profissionais deste município é bem diversificada, pois somente trinta e dois por cento destes professores possuem licenciatura plena e, destes, outros trinta e dois por cento representam pessoas de outras áreas atuando como professores de arte, algumas áreas até mesmo muito distante da área de arte/educação artística, tendo professores formados em: letras português –literatura, letras - educação artística- pedagogia, letras – português, letras – espanhol, e até alguns casos em que a formação é em serviço social!....

Alem disso, verificamos também que, destes professores, vinte por cento adquiriram sua experiência profissional no nível fundamental (anos iniciais), trinta e dois por cento nas séries finais do nível fundamental, trinta e dois por cento no nível médio e doze por cento através da docência e em funções técnicas de ensino.

Uma informação favorável foi que sessenta por cento destes professores afirmaram já ter participado de outros cursos que contribuíram para a sua formação como professor (a) de Arte/Educação Artística, enquanto que quarenta por cento, disse não ter participado.

Sobre a questão da formação continuada e constante atualização do professor, Fusari e Ferraz (1993) afirmam:

[.....] é preciso desmistificar a idéia de que é impossível atualizar-se porque certas localidades se apresentam com poucos meios culturais ou estão desprovidas de aparatos tecnológicos. Uma das principais indicações para esse aprimoramento é a atualização de leituras. [...] E, quando houver falta de materiais, a troca de informações interleitores e interbibliotecas deve ser estimulada. (FUSARI; FERRAZ, 1993, p.50)

Sobre a participação em congressos, seminários ou encontros similares no campo da Arte, quarenta e quatro por cento afirmou que participa às vezes, vinte e oito por cento afirmou que participa sempre, dezesseis por cento afirmou que nunca participa e doze por cento não respondeu à pergunta.

A respeito da importância da formação profissional, Ana Mae Barbosa (1978) diz:

A ênfase nos fundamentos psicopedagógicos da Arte na Educação deve ser dada não só nos cursos de qualificação, mas também nos de atualização e formação. Não podemos continuar a aceitar para o ensino da Arte professores sem nenhuma orientação filosófica e metodológica acerca do ensino das artes visuais, e sem nenhuma orientação acerca da evolução perceptiva, criativa e expressiva da criança e do adolescente. A Arte é a disciplina do currículo que atinge o desenvolvimento do educando numa maior variedade de dimensões. O professor precisa estar preparado para demonstrar teórica e empiricamente as evidências desse múltiplo desenvolvimento, assim como precisa entender o perceber, o pensar, o sentir e a atividade representativa de seus alunos, para o propósito de deliberadamente organizar o ensino e a aprendizagem da Arte. (BARBOSA, 1978, p. 106)

Sobre a experiência profissional, constatamos que a maioria dos professores entrevistados – quarenta e oito por cento possuem experiência abaixo de dois anos como professor de arte/educação artística, enquanto que vinte e oito por cento afirmaram ter experiência entre dois e cinco anos e doze por cento disse ter acima de dez anos de experiência.

Porém algumas iniciativas são tomadas para reverter este quadro, como o desenvolvimento e oferecimento do curso de Artes Visuais modalidade a distância pela Universidade Federal do Espírito Santo, que é a única instituição de ensino superior a formar profissionais destinados a esta área no Estado. Esta modalidade de ensino (a Distância) foi implantada na Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 2000 objetivando ampliar a proposta de interiorização¹ das atividades acadêmicas da Universidade e por circunstâncias emergenciais, devido à

¹ O Plano de Interiorização da UFES, na modalidade Aberta e a Distância, foi implantado em janeiro de 2000, com a Resolução nº65/2000. Esta iniciativa propôs a criação do Núcleo de Educação Aberta e a Distância – NE@AD, e a implantação de uma estrutura estadual, regionalizada e aberta de educação. Esta iniciativa aponta para uma necessidade de adequação da função social da educação, caracterizando-se por um novo processo de formação, principalmente para os profissionais da área da educação que estão sendo formados por esta modalidade de ensino.

necessidade de professores com habilitação (Licenciatura) para atuarem em todo o Estado do Espírito Santo, principalmente no interior.

O primeiro Curso a ser implementado foi o curso de Licenciatura Plena em Educação Básica, cujo nome foi alterado para Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Neste período inicial, em parceria com os municípios e o Estado, a Universidade Federal do Espírito Santo, por meio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância – Ne@ad, formou cerca de 6.700 professores que atuavam na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino fundamental sem formação superior.

Já o Curso de Artes Visuais – Licenciatura – modalidade a distância, foi implantado na Universidade em 2008, “[...] com a proposta de formar professores para atuarem como arte-educadores no sistema de ensino, nas séries finais do Ensino fundamental e/ou no Ensino Médio.”(UFES, 2008, p.3)

Atualmente este curso atende a seiscentos e sessenta alunos, distribuídos em treze Centros Regionais de Educação Aberta e a Distância (cre@ad's) e em vinte e dois Centros Municipais de Educação Aberta e a Distancia (Pólos Municipais).

Metade das vagas deste curso foi destinada aos professores em exercício na rede pública de ensino que não possuíam Licenciatura em Artes Visuais, e a outra metade destinada ao público em geral.

A proposta do curso está fundamentada nos pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394 de 20/12/96).

Numa pesquisa feita pelos alunos da disciplina Estágio I, no período de agosto a outubro de 2010, do curso de Artes Visuais a distância ficou claro que a situação docente no Estado ainda não é nada confortável, pois o número de profissionais com formação é menor que o imaginado, e o mais espantoso, isto não acontece apenas nas cidades menores e mais afastadas da capital.

Nas escolas municipais e estaduais do restante do Estado, constatamos com esta pesquisa que ainda existe um número insuficiente de profissionais formados.

No município de Pinheiros, norte do Estado, sessenta e dois e meio por cento dos entrevistados afirmaram que a sua formação acadêmica está em nível de pós-graduação/especialização, sendo que setenta e cinco por cento não respondeu qual o tipo de curso e vinte e cinco por cento respondeu que realizou os seguintes cursos de pós-graduação: educação infantil; pós em gestão escolar e hospitalar; pós em psicopedagogia e docência superior; e pós em educação ambiental e gestão da educação. Enquanto que trinta e um por cento destes professores disseram possuir Licenciatura plena, em cursos como: pedagogia, letras português/inglês, normal superior, matemática e biologia.

De acordo com os entrevistados neste município (Pinheiros), suas leituras mais comuns são os livros didáticos, que representam mais de noventa e três do total de professores entrevistado, enquanto que seis por cento afirmou que lê às vezes.

Sobre esta questão Ana Mae Barbosa aborda afirmando que há uma controvérsia sobre a utilização de livros didáticos para a arte educação, pois se o professor seguir como um manual, pode não haver muito desenvolvimento, pois, de acordo com a autora:

[...] os livros didáticos para a arte-educação são modernizações na aparência gráfica de livros didáticos usados no ensino de desenho geométrico nos anos 40 e 50, sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento da autoliberação [...]. (BARBOSA, 2011, p.171)

Os Docentes em Arte da Grande Vitória:

No caso dos profissionais lotados nas cidades que compõem a região metropolitana há um pequeno diferencial. Lembrado que a região metropolitana é composta pela capital Vitória e as cidades de Vila Velha, Serra, Fundão, Cariacica, Viana e Guarapari. Nas cidades de Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória, pelo menos nas escolas municipais, é exigida a formação específica do profissional para pleitear uma cadeira, no caso de concurso público. Não se tem notícias se o mesmo acontece nas outras três cidades e nas escolas estaduais destas cidades.

No caso do município de Vitória, o primeiro concurso para professor especialista, segundo informação da professora de arte Vera Lúcia de Oliveira Simões, que participou do segundo concurso, aconteceu no governo do então prefeito do Partido dos trabalhadores - PT, Victor Buaiz, em 1989. Inicialmente para efetivar os que já estavam nas escolas municipais na época, e depois para suprir as demandas.

Atualmente as cinquenta e duas (52) escolas municipais da Prefeitura de Vitória oferecem a disciplina em todas as turmas do ensino fundamental, do 1º ano ao 9º ano, com professores formados. No último concurso público já se oportunizou vagas para profissionais com licenciatura em música, assim algumas escolas já podem oferecer aulas de artes visuais, outras de música e outras das duas disciplinas.

No caso da educação infantil existe o professor chamado dinamizador, que para exercer é exigido a formação em artes visuais, música ou educação física. Este profissional trabalha com arte e movimento, normalmente o planejamento é feito com o professor regente da turma e o dinamizador oferece as crianças uma vivência que não seja só pintar, colar e brincar de roda.

Quanto a formação continuada dos professores especialistas a Secretaria Municipal de Educação –SEME, no ano de 2002, ofereceu em forma de encontros quinzenais, para estudar os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, a partir de 2003, os encontros continuaram com a mesma periodicidade, mas não com a obrigação de estudar PCNs, no caso dos professores de Arte, era oportunidade de estudar os resultados das pesquisas mais recentes na área, participar de oficinas e encontros com artistas oferecidos pelos museus galerias, espaços culturais da cidade e mais uma viagem anual. Nestas viagens, bancadas pelos próprios professores, ocorreram uma visita as cidades históricas de Minas Gerais, mais a visita a três Bienais de Arte de São Paulo, bem como ao circuito artístico cultural oferecido pela referida cidade. Estes encontros aconteceram até 2007, a partir de 2008 a SEME passou a oferecer cursos fora do horário de trabalho, o que diminuiu bastante a participação dos docentes em Arte da capital.

Considerações Finais

As pesquisas de Bakhtin, a iniciativa de Augusto Rodrigues com o Movimento Escolinhas de Arte do Brasil – MEAB, da capixaba Isabel Braga, com a criação da Escolinha de Arte de Cachoeiro de Itapemirim, de Ana Mae Barbosa e outros pesquisadores contemporâneos, dão margem a uma visão panorâmica, de como anda sendo ensinado arte nas escolas do país.

E apesar de um contexto que apresenta uma demanda de professores de arte, algumas iniciativas relevantes, estão se acontecendo no nosso Estado, como por exemplo, o Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte, que ocorre desde 1993 importante iniciativa das professoras Dr^a Moema Rebouças e Dr^a Auxiliadora Corassa, por meio da Universidade Federal do Espírito Santo.

Dessa forma, observamos que são oferecidas ao professor e, conseqüentemente ao aluno, condições de participar de ações onde ele possa se expressar por meio de técnicas artísticas utilizando as diversas linguagens como representar, pintar, desenhar, tocar, esculpir, escrever, dançar, etc;

Por se tratar de vivências e não mostras de capacidades, os envolvidos neste tipo de vivência se colocam enquanto falantes e ouvintes, por conseqüência, participantes e criadores/construtores de suas próprias práticas, para não só se reconhecerem como participantes e construtores de seus caminhos, mas também poderem avaliar suas práticas. Assim arte fará parte de seus projetos de vida e não será desconectada de suas realidades, terá um sentido, deixando de ser algo incompreensível, distante do seu contexto.

Destaca-se também a licenciatura Artes Visuais, modalidade a distância, que deverá formar a primeira turma no ano 2012, e com isso começar amenizar a precariedade do quadro de docentes, como já relatado neste trabalho, que permanece atualmente no Estado.

Nesse sentido, acreditamos que estas iniciativas são importantes, pois é preciso uma construção, um entrecruzamento de teorias e de práticas onde a teoria possa ajudar a entender, interpretar e respeitar o aluno em seu cotidiano, aproximando o

saber científico aos saberes locais e saberes práticos. E é preciso também uma prática pedagógica que possibilite a todos os sujeitos envolvidos participar deste processo, transformando o sujeito que recebe a informação, de forma passiva, num sujeito ativo e atuante, que possa realizar as experiências por si.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras**. Relato encomendado pela UNESCO à INSEA. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141989000300010&script=sci_arttext. Acesso em 21/04/2011.

_____. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

_____. COUTINHO, R.G. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BAKHTIN, Mikhail M. **Problemas da Poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

_____. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

REBOUÇAS, Moema Lucia Martins; GONÇALVES, Maria Gorete D. **A Arte na Educação no Espírito Santo - de professores e alunos**. Vitória, Universidade Federal Do Espírito Santo –Nea@d-UFES, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Anexo da RESOLUÇÃO nº 09/2007 – CEPE. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais – Modalidade a distancia**. Vitória, 2008.

Myriam Fernandes Pestana Oliveira

Mestranda em Educação - PPGE/UFES, linha Educação e Linguagens. Professora de Arte do Sistema Municipal de Ensino de Vitória.

Soraya Mitsy Pereira Hamasaki

Mestranda em Educação - PPGE/UFES, linha Educação e Linguagens. Professora de Arte no Estado do Espírito Santo.